

Curricularização da Extensão: um caminho para estimular o ensino de Design

Dioclecio Moreira Camelo¹
Aida Franco de Lima²

GT 5 – Interfaces Comunicacionais

RESUMO

A curricularização da extensão nos cursos de Design tem grande potencial para estimular uma reflexão nas graduações, no intuito de que sejam desenvolvidas junto aos acadêmicos algumas habilidades e o senso crítico sobre a realidade em que os futuros profissionais irão atuar, levando contribuições significativas à sociedade. Em sua formação, o designer observa, reflete e atua sobre um determinado contexto e tenta resolver problemas pouco conhecidos. Com o desenvolvimento de suas pesquisas e no desenvolvimento de novas possíveis soluções, esse profissional consegue levar artefatos e serviços que melhorem a rotina e atividades de seus usuários ou de potenciais consumidores. Dentro desse contexto, o texto objetiva demonstrar o quanto a extensão universitária pode ser interpretada como oportunidade para que o ensino de design consiga conectar situações reais à sala de aula e trazer contribuições positivas para a formação crítica dos novos designers.

Palavras-chave: Design. Extensão. Curricularização. Cidadania.

A FORMAÇÃO DOS DESIGNERS

Ao analisarmos o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) de alguns dos cursos de Design, podemos identificar um movimento peculiar em sua composição. Em sua estrutura, o estudante deve conhecer aspectos teóricos antes de fazer reflexões e aplicar esses conhecimentos em disciplinas práticas. Em muitos dos casos, uma parte importante da formação dos designers é dedicada a oferecer conteúdos em que o universitário se concentra no desenvolvimento de projetos em diversas áreas de especialização. Com esse foco, o estudante tem a oportunidade de aplicar métodos e técnicas aprendidos nos primeiros anos do Curso, explora conhecimentos que foram previamente adquiridos e constrói princípios de soluções para problemas que simulam aspectos e demandas do mundo real. Antes de aplicar esses conhecimentos, o acadêmico entra em contato com conteúdos que seguem um roteiro de aprendizagem muito similar

¹ Doutor em Engenharia de Produção; Departamento de Design e Moda, Universidade Estadual de Maringá, dmcamelo@uem.br

² Doutora em Comunicação e Semiótica; Departamento de Jornalismo. Universidade Estadual do Mato Grosso, aida.francoelima@gmail.com

aos métodos de ensino tradicionais. As atividades práticas que costumam desenvolver se concentram sobretudo nas disciplinas de projeto e nas oficinas de materiais, de software ou na manipulação de certas técnicas ou tecnologias. Mesmo quando aprende sobre o princípio de desenvolvimento de projeto, uma parte expressiva de sua formação é orientada dentro das pautas do ensino tradicional, adotando a sequência de uma abordagem teórica seguida de uma visão prática. Dentro dessa perspectiva o educador interpreta que o estudante se sente estimulado a internalizar conceitos, princípios e soluções. Porém pode ser que esse caminho não seja o mais efetivo para o ensino do novo perfil dos designers.

O ensino nas universidades reproduz de certa maneira o método de estudo adotado na educação básica. O modelo de ensino tradicional é a estrutura basilar que orienta boa parte da formação dos designers. Em sua proposta de ensino, os métodos tradicionais costumam ser familiares aos professores e alunos e é possível observar que estes evitam desafiar o processo aprendido nas escolas, demandam maior dedicação do professor e evitam certa frustração ao aluno para realizar pesquisas, selecionar e filtrar materiais e para inquirir as fontes e conteúdos que poderiam ser explorados. Porém, o educador deve entender que o estudante da atualidade tem às suas mãos, os recursos necessários tecnológicos para explorar e tratar as informações que apresenta a esse estudante.

A EXTENSÃO SOB AS DIRETRIZES CURRICULARES

A definição de um perfil acadêmico para os cursos de Design no Brasil adota a proposta orientada pelas diretrizes curriculares da graduação. Essas diretrizes estabelecem os fundamentos que pautam a elaboração de todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Design. Conforme estabelecido, os estudantes dos cursos superiores de design devem desenvolver projetos que podem ser aplicados a diversos campos considerando desde aspectos da estética cultural e visual, chegando a contemplar o desenvolvimento de novas tecnologias. Essa construção de projetos deve estabelecer uma ligação entre o pensamento reflexivo e crítico que o designer elabora durante sua formação e a sensibilidade artística. A formação do designer acaba sendo ampla, permitindo interagir com especialistas de outros campos do conhecimento. Com isso, o profissional deve desenvolver as habilidades necessárias para elaborar e expressar

soluções que sejam inovadoras, tendo domínio e visão ampla sobre as diferentes fases do projeto. E parte de seu trabalho consiste em estabelecer um diálogo técnico com um determinado campo de especialização, viabilizando a produção das propostas inovadoras e considerando em seu processo de desenvolvimento características históricas, aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais que fazem parte do contexto onde seu trabalho será aplicado e considerando também o impacto que suas proposições poderão oferecer aos diferentes setores (BRASIL, 2004, p. 19).

Acreditamos que a extensão dentro da sala de aula seria um componente importante na formação dos novos designers permitindo ampliar não somente as demandas de informação e formação dos estudantes, mas também como meio para inserir em suas experiências outros aspectos como o domínio e a crítica sobre a realidade do contexto em que estejam inseridos. Defendemos que o trabalho com a extensão permitiria também que o estudante desenvolvesse habilidades que poderiam conferir certa autonomia para aprender de forma independente e ter a capacidade de se especializar buscando atender às demandas que lhe forem apresentadas. Dessa maneira, o estudante poderia ter uma visão de projeto pautada sobre questões reais, expandindo suas habilidades para expressar o desenvolvimento de projetos sob diferentes perspectivas, meios e formatos, considerando tecnologias, culturas, questões sociais e artísticas e levando os benefícios de seu processo de aprendizagem e trabalho às comunidades envolvidas. A aproximação desses estudantes com questões reais da comunidade pode contribuir para um aumento de seu engajamento no curso e firmar seu interesse para resolver questões que tenham um maior impacto social.

DISCUSSÕES/RESULTADOS

As práticas extensionistas podem conferir ao ensino uma abordagem transversal que viabiliza que o designer transite entre diversas áreas, aprenda conhecimentos diferentes e que podem influenciar suas práticas e os seus projetos. Essa abordagem pode ajudar o designer a valorizar contribuições de outras áreas, como as Artes, as Ciências, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia e a História. Esses diferentes campos de saberes podem influenciar a visão que o designer tem sobre o contexto, o público e seguramente terão impacto sobre os projetos desenvolvidos em sala de aula. Com essa mudança de visão, o designer pode ter uma formação que elabora aspectos que

transcendem a visão pragmática de sua formação e passa a dar valor às questões humanas, éticas, sociais, filosóficas, espirituais, transculturais e transregionais.

Entendemos que a curricularização da extensão abre um pequeno espaço para questionar as práticas do ensino tradicional no design e como tais cursos podem repensar seus métodos para trazer problemas reais para dentro da sala de aula, favorecendo a criação de um espaço participativo, inclusivo e colaborativo entre universidade e sociedade. A extensão pode favorecer para que os estudantes do ensino superior possam levar contribuições e desenvolver soluções para as comunidades. Essa mudança no modo de aprender ajuda a repensar a formação do designer e seu papel na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

Ao equiparmos a prática da extensão ao patamar do ensino e pesquisa, estamos possibilitando ao acadêmico a oportunidade de vivenciar realidades que muitas vezes desconhece, das quais tomará ciência somente quando estiver no mercado de trabalho. Após analisar as questões apresentadas, entendemos que a curricularização da extensão tem um poder transformador nas práticas de ensino e na formação cidadã dos futuros designers.

REFERÊNCIAS

BLESSING, L. T. M.; CHAKRABARTI, A. DRM: A Design Research Methodology. In: **DRM, a Design Research Methodology**. Ed. Springer London: Londres, Reino Unido, 2009. p. 13–42.

BONNARDEL, Nathalie; WOJTCZUK, Alicja; GILLES, Pierre-Yves; MAZON, Sylvian. The creative process in design. In: LUBART, Todd (org.). **The Creative Process: Perspectives from multiple domains**. Palgrave Studies in Creativity and Culture. Palgrave MacMillan: Londres, Reino Unido. 30 Ago 2018.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1988. Disponível em: <<https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-8-capitulo-3-secao-1-artigo-207>>. Acesso em 6 Out 2021.

BRASIL. Resolução n. 5, de 8 de Março de 2004. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Brasília, Brasil: Diário Oficial da União. Seção 1. p. 19. 1 Abr 2004.

VI Simpósio de Discursividades Midiáticas
“Paulo Freire e Comunicação: diálogos e aproximações”
22 a 23/11/2021

CAMELO, Dioclecio Moreira. A extensão e as fronteiras do ensino tradicional. In: **Atas do 4º Encontro Anual de Extensão Universitária - 4º EAEX**. Maringá, Paraná, Brasil: Diretoria de Extensão, Universidade Estadual de Maringá. 11-12 Nov 2021.

DAROS, Carolina. Design para a sustentabilidade: oportunidade de inovação a partir dos hábitos de consumo na Habitação de Interesse Social. **Dissertação** (Mestrado em Design). Programa de Pós-Graduação em Design. Curitiba, Paraná: Universidade Federal do Paraná. 2013. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1884/30127>>. Acesso em 11 Out 2021.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Mai 2021. Manaus, Amazonas.
GLASGOW, Neal A. Ensino e Aprendizagem hoje: modelos básicos e opções. In. LOPES, Renato Matos; FILHO, Moacelio Veranio Silva; ALVES, Neila Guimarães (org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas: Fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores**. 1a. Ed. Rio de Janeiro, Brasil: Publiki. p. 15-35. 2019. Disponível em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432641>>. Acesso em 11 Out 2021.

KLEIN, Julie Thompson. Prospects for transdisciplinarity. **Futures**, v. 36, n. 4, p. 515-526, Mai 2004. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.futures.2003.10.007>

KLEIN, Julie Thompson. Learning in transdisciplinarity collaborations: a conceptual vocabulary. In: FAM, Dena; NEUHAUSER, Linda; GIBBS, Paul (org.). **Transdisciplinarity Theory, Practice and Education**. p. 11-23. Springer, Cham. 28 Ago 2018. DOI: 10.1007/978-3-319-93743-4_2

SANTOS, Aguinaldo dos; DAROS, Carolina. **O hábito de lavar roupas: uma agenda de inovação voltada à atividade de “lavar roupa” no âmbito da Habitação de Interesse Social no Paraná**. Núcleo de Design e Sustentabilidade. 47 p. Curitiba, Paraná: Insight. 2014.

SANTOS, Tadeu dos; SOUZA, Sheila Patrícia Dias de; RAZZA, Bruno Montanari. Arte indígena Kaingang em tramas. In: **Anais do 2o Encontro Anual de Extensão Universitária UEM: Ciência e Inovação para uma sociedade sustentável**. Maringá, Paraná: Universidade Estadual de Maringá. 10 e 11 Out 2019. Disponível em: <<http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/85.pdf>>. Acesso em 11 Out 2021.

SANTOS, Heliana Marcia; PEREIRA, Maria Concebida; RAZZA, Bruno Montanari. Tecendo ideias para a reutilização de tecidos. In: **Atas do Colóquio Internacional de Design**. p. 1503-1515. São Paulo, Brasil: Blucher. 2020. DOI: 10.5151/cid2020-113.

SANTOS, Maiara de Oliveira; THOMAZ, Danielle Comitre; OLIVEIRA, Thalia Emanoele da Silva; BATISTA, Bruna; BARBOSA, Ana Beatriz Avelino; MONTEIRO, Cláudia Cirineo Ferreira. Product development using banner canvas: experience of an extension project in Northwest Parana. **Research, Society and Development**. v. 10. n. 4. p. e26710414081, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14081. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14081>>. Acesso em: 7 oct. 2021.

VI Simpósio de Discursividades Midiáticas “Paulo Freire e Comunicação: diálogos e aproximações”

22 a 23/11/2021

SARKAR, Prabir; CHAKRABARTI, Amaresh. A Model for the Process of Idea Generation. **The Design Journal**, v. 20, n. 2, p. 239-257, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/14606925.2017.1272244>.

SILVA, Geislayne Mendonça; NASCIMENTO, Claudete Catanhede do; CHATEAUBRIAND, Annunziata Donadio. Design Social e reuso de *pallets*: estratégias para adequação/projeção de mobiliário ambiental na Associação de Idosos do Coroadó, Manaus (Amazonas). **Projética**. v. 11, n.1, p. 266-294. Londrina, Paraná: Universidade Estadual de Londrina. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2236-2207.2020v11n1p266>

SILVEIRA, André Luis Marques da; ZAMBENEDETTI, Gabriela Würzius; RIBEIRO, Vinicius Gadis. Diretrizes para orientar a formulação e implementação de ações de Design na Extensão Universitária. **Revista Educação**. v.44, 2019. Santa Maria, Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644423919>.

UEM. Sustentabilidade: Ações da Universidade Estadual de Maringá para atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU. **Universidade Estadual de Maringá**. Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Maringá, PR: UEM-PLD. 2020.

UEM. Resolução n. 029/2021-CEP. Universidade Estadual de Maringá. **Secretaria dos Colegiados Superiores**. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. 1 out 2021.